



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RENALLY D'ÂNGELIS CAVALCANTI DA SILVA

**O USO DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO EQUILÍBRIO DA
SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL**

AREIA

2024

RENALLY D'ÂNGELIS CAVALCANTI DA SILVA

**O USO DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO EQUILIBRIO DA
SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.(a) Dr.(a) Gisele de Castro
Menezes

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S586u Silva, Renally d'Ángelis Cavalcanti da.

O uso do Reiki como terapia complementar no equilíbrio da saúde e bem estar animal / Renally d'Ángelis Cavalcanti da Silva. - AREIA, 2024.
52 f. : il.

Orientação: Gisele de Castro Menezes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Ansiedade. 3. Integrativa. 4. Sinais clínicos. 5. Distúrbios comportamentais. 6. Holística. I. Menezes, Gisele de Castro. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

RENALLY D'ÂNGELIS CAVALCANTI DA SILVA

O USO DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO EQUILIBRIO DA SAÚDE E
BEM ESTAR ANIMAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

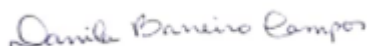
Aprovado em: 25/10/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Gisele de Castro Menezes

Prof. (a) Dr. (a) Gisele de Castro Menezes (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. (a) Dr. (a) Danila Barreiro Campos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. (a) Dr. (a) Ivia Carmem Talieri
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico ao apoio inestimável da minha família, a inspiração constante dos animais e a conexão espiritual que guia minha jornada. Que este trabalho contribua para o bem estar dos animais e para evolução da Medicina Veterinária.

AGRADECIMENTOS

Ao Universo, fonte inesgotável de maravilhas e mistérios. Agradeço por sua beleza infinita, suas leis fundamentais que me trouxeram a essa existência com a oportunidade de trabalhar junto à natureza deste planeta, cuidando e auxiliando dos meus irmãos animais.

À minha bisavó Rita (*in memoriam*) muito obrigada pelo apoio e ajuda que você me proporcionou durante a minha infância, contribuindo significativamente para minha formação pessoal e acadêmica.

Ao meu avô Edval e a minha avó Maria que são como meus pais. Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a vocês pelo apoio incondicional, educação, orientação e amor que moldaram quem eu sou hoje e tornaram possível este momento, sem vocês eu não estaria realizando este sonho, essa conquista é minha e de vocês. Obrigada por tudo que sempre fizeram por mim, por cada conselho e gesto de carinho. Seus sacrifícios foram à luz que me guiou durante todo esse ciclo. Amo vocês mais que tudo!

A minha mãe Suelí por todo amor e cuidado ao longo da vida e desta jornada, obrigada por ser tão dedicada a ser uma mãe tão boa. Sua força é reflexo da minha conquista.

A toda minha família tios, tias e primos, principalmente a meus tios: Gó, Sergio, Neugin, Lei, Biluca, Marcelo, Bego, Gringo; as minhas tias: Neide, Linda e Daca e aos meus primos: Hebert, Anderton e Emillyn por cada conselho, preocupação e ajuda que me deram ao longo desse tempo. Em especial as minhas tias Linda por todo material básico que sempre me forneceu, a minha tia Daca que sempre me ajudou com feiras, compras e mobílias de casa e a Minha tia Neide que tomou a frente de muitos momentos difíceis durante minha graduação. Espero um dia poder retornar tudo que me proporcionaram. Muito obrigada por um lar acolhedor e suporte incondicional.

Ao meu companheiro José Emanuel e sua família quero expressar minha imensa gratidão por todo amor, carinho e boas risadas que vocês sempre me proporcionaram, em especial á Jose Emanuel que foi meu porto seguro e meu ombro amigo todas as vezes que precisei, na alegria e na tristeza, minha melhor companhia, obrigada por dividir a vida comigo neste momento.

Aos meus amigos que fizeram dessa jornada mais leve, alegre e divertida: Ernesto, Muriel, Letícia Rodrigues, Jefferson, Alisson (Samurai), Diego, Emanuel, Ana Rita, Karoline, Taynã, Leonardo, Ericka, Jucineide, Andreza, Thercio, Matheus, Verônica, Ingrid, Mariana,

Benja, Flavio, Helder, Ayron (Serído), Michelle, João, Joio, Jordana Laylla, Leticia, Fábio, Deborah, Ricardo e todos os outros aqui não citados, mais que contribuíram de alguma forma durante todo esse período, minha profunda gratidão por cada um de vocês, obrigada por cada risada compartilhada, cada desafio superado. Que possamos cultivar essa amizade ao longo dos anos.

A minha Orientadora Gisele Castro de Menezes por todo acolhimento, atenção, ensinamentos e confiança a mim dedicada. Tenha certeza da minha imensa gratidão e admiração pela profissional e pessoa que você é. A senhora é fonte de luz, amor e conhecimento. Agradeço a energia que me conduziu até sua orientação, muito obrigada!

Aos professores, servidores e técnicos, em especial, a professora Danila Campos, a professora Sara Vilar, ao professor Luís Eduardo, ao professor Felipe Nael, a professora Ivia Carmem, a Rafael Lima e a seu Exedito Medeiros por todo conhecimento partilhado, orientação e amizade oferecida, vocês foram essências em minha jornada acadêmica e exemplos de admiração, gratidão.

Aos residentes do HV Paulo Douglas, Vitoria Belarmino, Nathália Lira e Rayane Ribeiro por todos os ensinamentos compartilhados.

Aos funcionários da UFPB, Assis do RU, Candinho, Seu Ronaldo e Dona Gilma pelo acolhimento e atenção. Obrigada pela amizade e por todas as vezes que me fizeram companhia ou prestaram uma palavra.

Agradeço a todos os animais que me mostraram o amor puro e verdadeiro, em especial aos meus gatos Ikky1 (*in memoriam*), Papi (*in memoriam*), Mino (*in memoriam*), Mami (*in memoriam*), vocês foram luz durante uma fase de muito sofrimento, a todos os cachorros da universidade Mata gato (*in memoriam*), Charles (*in memoriam*), Tapioca (*in memoriam*), Sorriso (*in memoriam*), Pedim (*in memoriam*), Leão, Janaína, Pretinha, Rabuja, Shenlong e Amendoim, obrigada por me acompanharem nas aulas, por me protegerem, por me darem amor e me fazerem companhia durante em que muitas vezes me senti sozinha. Em especial ao meu filho e melhor amigo Minho (*in memoriam*), meu gatinho do bloco E, meu companheiro durante toda graduação, você me deixou bem próximo de conseguirmos terminar, você foi meu suporte, minha companhia, meu abrigo, meu lar, agradeço por todos os momentos juntos, muitas das vezes era apenas você e eu sozinhos caminhando pela universidade, sinto muito sua falta, mas saiba que seu amor me curou todas às vezes. Continue a me proteger e a me guiar, aguardo seu retorno e ao meu segundo filho Ikky 2 (*in memoriam*), você não deveria estar nessa parte dos meus agradecimentos, quando terminei de escrever você estava vivo e feliz e por algum motivo você se foi. Eu te amo infinitamente e

todos os dias ainda sinto sua presença, obrigada por sua companhia em todos os momentos, você era meu amor, meu papai Ikky, meu gatinho mimado, a dor da sua partida ainda toca meu coração, sei que não foi um adeus, mas apenas um até breve meu amigo. Agradeço também aos meus amigos atuais, Mami 2, Luke, Pipoca e todos os outros, amo vocês.

E por ultimo agradeço imensamente aqueles que alimentaram não apenas ao meu corpo físico, mas principalmente alimentaram minha alma durante toda minha passagem pela UFPB, ao meu pai Luciano Sátiro, sua orientação espiritual e apoio foram fundamentais para meu crescimento, ao meu guia e erê Andorinha das matas, sua presença amorosa, sabedoria e proteção me fortaleceram, a minha mestra Dona 7 facadas mãe e protetora, me tirou de muitos abismos e me ensinou que em todas as dificuldades, há aprendizados preciosos. E a todos os meus guias, protetores e amigos espirituais, juntos vencemos mais uma etapa e estou pronta para enfrentar novos desafios, vamos continuar avançando, **MUITO OBRIGADA!**

“Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar. Portanto quem chuta ou maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar.”

(Chico Xavier).

RESUMO

A Terapia Reiki em animais apresenta-se como uma Terapia Integrativa Complementar que pode contribuir significativamente para a promoção do bem-estar físico e emocional dos animais, além de melhorar a relação entre o tutor e o animal. Para entender como ela pode ser melhor aplicada em diferentes contextos, objetivou-se com esse estudo investigar os efeitos da terapia Reiki à distância em animais com diferentes distúrbios comportamentais e físicos por meio de um estudo experimental complementando o tratamento convencional e oferecendo benefícios adicionais para a saúde e o bem-estar desses animais. Quatro casos clínicos foram selecionados, incluindo cães e gatos, machos e fêmeas, entre 1 a 6 anos, sem raça definida, encaminhados por um Médico Veterinário. Para cada animal foram avaliadas as alterações comportamentais e físicas antes e após cada sessão onde o tutor de cada animal utilizou uma escala de avaliação de 0 a 10 para registrar as mudanças observadas. Nesta escala, o valor 0 indicava menor intensidade dos parâmetros avaliados e 10 uma intensidade aumentada. Caso o animal apresentasse melhora após quatro sessões, ele era considerado apto para alta e o quadro era encerrado como positivo, indicando que houve resposta ao tratamento. Após todas as sessões todos os animais apresentaram melhorias significativas em sinais clínicos como estresse, ansiedade, fobias, depressão, prurido, alopecia, incontinência urinária e convulsões. Esses resultados destacam a eficácia potencial do Reiki como terapia complementar na medicina veterinária, promovendo o bem-estar animal através de abordagens holísticas integradas. A terapia Reiki tinha pretensão de auxiliar paralelamente e potencializar o tratamento médico, mas obtendo em alguns casos a cura do animal.

Palavras-Chave: ansiedade; integrativa; sinais clínicos; distúrbios comportamentais; holística; veterinária.

ABSTRACT

Reiki therapy in animals represents a complementary integrative therapy that can significantly contribute to the promotion of physical and emotional well-being in animals, as well as improve the bond between the caregiver and the animal. This study aimed to investigate the effects of distance Reiki therapy on animals with various behavioral and physical disorders through an experimental approach, complementing conventional treatment and providing additional benefits to animal health and welfare. Four clinical cases involving dogs and cats, both male and female, aged 1 to 6 years, without defined breeds, referred by a veterinarian, were selected. Behavioral and physical changes were evaluated before and after each session, with owners using a 0 to 10 scale to record observed changes. If the animal showed improvement after four sessions, it was considered ready for discharge, and the condition was closed as positive, indicating a response to treatment. After all sessions, all animals showed significant improvements in clinical signs such as stress, anxiety, phobias, depression, itching, alopecia, urinary incontinence, and seizures. These results highlight the potential effectiveness of Reiki as a complementary therapy in veterinary medicine, promoting animal well-being through integrated holistic approaches. Reiki therapy was intended to assist in parallel and enhance the medical treatment, although in some cases, it led to a cure for the animal.

Keywords: anxiety; integrative; clinical signs; behavioral disorders; holistic; veterinary.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Hon Sha Ze Sho Nen, símbolo utilizado para realizar Reiki à distância (USUI, M.; PETTER, F. A., 1990).	31
Figura 2 - Principais chakras dos animais. Sendo (A) Chakra Frontal (Terceiro Olho); (B) Chakra Coronário;; (C) Chakra Laríngeo; (D) Chakra Cardíaco; (E) Chakra do Plexo Solar; (F) Chakra Sacral; (G) Chakra Básico (Raiz); (H) Chakra Braquial.....	32
Figura 3 - Paciente “Amendoin” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais após sessões de Reiki.	35
Figura 4 - Paciente “Amendoin” - Evolução dos Parâmetros Físicos após sessões de Reiki...	36
Figura 5 - Paciente “Amendoin” antes das sessões de Reiki. Imagens utilizadas para o envio de energia através de Reiki à distância.	37
Figura 6 - Paciente “Amendoin” depois das sessões de Reiki à distância.	37
Figura 7 - Paciente “Ragnar” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais após sessões de Reiki.	38
Figura 8 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki a distância.....	39
Figura 9 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki à distância.....	39
Figura 10 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki à distância.....	40
Figura 11 - Paciente “Estrela” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais e Físicos após sessões de Reiki.	41
Figura 12 - Imagens da paciente “Estrela” antes do tratamento com o Reiki à distância.	42
Figura 13 - Imagens do paciente “Sabrino” antes do tratamento com o Reiki à distância.....	43

LISTA DE QUADOS

Quadro 1 - Paciente “Amendoin” - Avaliação Comportamental pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.....	35
Quadro 2 - Paciente “Amendoin” - Avaliação Física pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.	36
Quadro 3 - Paciente “Ragnar” - Avaliação Comportamental pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.	38
Quadro 4 - Paciente “Estrela” - Avaliação Comportamental e física pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.	41
Quadro 5 - Paciente “Sabrino” - Avaliação Comportamental e física pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.	42
Quadro 6 - Paciente “Sabrino” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais e Físicos após sessões de Reiki.	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABR	Associação Brasileira de Reiki
BCG	Bacilo de Calmette e Guérin
Cho Ku Rei	“Coloque o poder do universo aqui” “Deus está presente”
ECG	Eletrocardiografia
EEG	Eletroencefalografia
EMG	Eletromiografia
FC	Frequência Cardíaca
Hon Sha Ze Shio Nen	“Nem passado, nem presente, nem futuro”
Ki	“Gás”, “Energia Vital”, “Sopro de Vida”, “Consciência”
MPA	Medicação pré- anestésica
NCCAM	National Center for Complementary and Alternative Medicine
OVH	Ovariohisterectomia
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
Rei	“Energia Universal”, “Espírito”, “Milagroso”, “Divino”
SAS	Síndrome de Ansiedade de Separação
Sei He Ki	“Tudo que está em cima, “também está em abaixo”
SNA	Sistema Nervo Autônomo
SRD	Sem Raça Definida
SUS	Sistema Único de Saúde
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
VFC	Variabilidade da Frequência Cardíaca

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 BIOCAMPO	16
2.2 DEFINIÇÃO E ETIOLOGIA.....	18
2.3 PRATICAS INTEGRATIVAS NA MEDICINA VETERINÁRIA	21
2.4 DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS LIGADOS A PSQUIATRIA VETERINÁRIA	22
2.4.1 Ansiedade de Separação	23
2.4.2 Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)	24
2.4.3 Depressão	24
2.4.4 Medos e Fobia	25
2.4.5 Agressividade	26
2.5 REIKI EM ANIMAIS	26
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS	34
5 DISCUSSÃO	43
6 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Terapias energéticas ou bioenergéticas fundamentam-se na ideia de um fluxo universal de energia de cura que circula em torno e através de todos os seres vivos (Rand *et al.*, 2014; Canella, 2019). Dentre essas técnicas, inclui-se o Reiki, prática integrativa complementar reconhecida pelo *National Center for Complementary and Alternative Medicine* (NCCAM) como uma terapia de biocampo ou terapia de campo energético (Jain *et al.*, 2015).

O biocampo é descrito como uma matriz complexa de campos eletromagnéticos que são gerados por processos bioquímicos e biofísicos no corpo (Rubik, 2002). Estes campos são detectáveis através de tecnologias que medem os campos magnéticos produzidos pelo cérebro e coração, respectivamente (McCraty *et al.*, 2009). Estudos sugerem que alterações no biocampo podem preceder mudanças fisiológicas no corpo, indicando que desequilíbrios energéticos podem servir como precursores de doenças (Rosch, 2009). Pesquisas sobre a ressonância eletromagnética têm demonstrado que terapias que modulam o biocampo podem influenciar a regulação imunológica e a resposta ao estresse, promovendo assim um estado de homeostase e saúde (Liboff, 2004). Esse enfoque científico reforça a ideia de que a harmonização do biocampo pode gerar efeitos positivos na prevenção e tratamento de doenças, complementando abordagens médicas convencionais.

As práticas de cura energética, como o Reiki, visam equilibrar e harmonizar este campo energético para promover o bem-estar geral e prevenir doenças, assim como os chakras que segundo Judith (2004) são centros de energia situados ao longo da coluna vertebral que regulam o fluxo de energia pelo corpo. Cada chakra está associado a funções fisiológicas e psicológicas específicas, e desequilíbrios nesses centros podem manifestar-se como doenças ou disfunções físicas e emocionais. Segundo Myss (1996), manter o fluxo energético equilibrado nos chakras é essencial para a saúde, uma vez que bloqueios energéticos podem levar a distúrbios de saúde. Por exemplo, um bloqueio no chakra do coração pode ser relacionado a problemas emocionais e doenças cardíacas.

Desde a antiguidade, diversas culturas acreditam que a energia vital é fundamental para o bem-estar físico, emocional e espiritual. O Reiki é uma técnica terapêutica que tem sua origem no Japão e utiliza a energia vital para promover a cura e o equilíbrio do corpo e da mente (Klatt e Lindner, 2008; Horan *et al.*, 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde incluiu o Reiki entre as práticas integrativas e complementares disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), com a publicação da portaria

número 145 do Ministério da Saúde (2017) como parte da “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)” (Oliveira *et al.*, 2013; Carvalho e Nóbrega, 2017; Canella, 2019).

O Reiki é realizado por uma pessoa habilitada por meio de um processo de iniciação que possibilita que seja feita a reativação nos alunos dos canais de captação e distribuição de energia do corpo até que a energia do receptor entre em equilíbrio. O sistema de formação de praticantes Reiki na Escola Usui tradicionalmente envolve diferentes níveis ou graus, cada um representando um estágio progressivo de aprendizado e prática. No primeiro nível 1 (Shoden) os praticantes são introduzidos aos princípios básicos do Reiki, incluindo a história, filosofia e ética associadas à prática. Eles aprendem técnicas fundamentais de cura por imposição de mãos para si mesmo e para os outros. No segundo nível 2 (Okuden) os praticantes recebem símbolos Reiki e aprendem técnicas avançadas de cura à distância e mental/emocional. Eles também exploram o uso de cristais e outras ferramentas complementares. No terceiro nível 3 (Shinpiden) subdividido em 3A e 3B é para aqueles que desejam se tornar mestres praticantes. Os alunos recebem treinamento avançado em técnicas Reiki e aprendem a iniciar outros no sistema (Salles e Silva, 2011).

Embora a prática tenha sido desenvolvida inicialmente em humanos, a aplicação do Reiki em animais tem se popularizado nos últimos anos, como uma terapia complementar em diversos tratamentos veterinários (Azevedo, 2018). Segundo Prasad (2006) e Giordano (2016), o Reiki em animais tem se mostrado uma técnica segura e não invasiva, que pode contribuir para o tratamento de diversas doenças e disfunções físicas e emocionais.

A aplicação do Reiki em animais tem sido estudada em diversos contextos, incluindo animais de estimação, animais de abrigo, animais de produção e equinos. Um estudo realizado por Ramirez *et al.*, (2019) demonstrou que a aplicação do Reiki em cães com problemas de comportamento pode contribuir para a redução da ansiedade e do estresse, melhorando a qualidade de vida dos animais. Outros estudos conduzidos por Crawford e Pulos (2016) e Azevedo *et al.*, (2021) investigou os efeitos do Reiki em equinos com problemas de saúde e concluiu que a terapia pode promover a redução da dor e do desconforto físico, além de melhorar a saúde emocional dos animais.

Além disso, a aplicação do Reiki em animais também pode ser benéfica para os tutores, uma vez que a terapia pode melhorar a relação entre o humano e o animal, proporcionando uma experiência de relaxamento e conexão mais profunda (Giordano, 2016).

Dessa forma, a terapia Reiki em animais apresenta-se como uma técnica terapêutica complementar que pode contribuir significativamente para a promoção do bem-estar físico e

emocional dos animais, além de melhorar a relação entre o tutor e o animal. Nesse contexto de acordo com a pesquisa de Azevedo (2018), "mais pesquisas são necessárias para avaliar a eficácia do Reiki em animais e para entender como ela pode ser melhor aplicada em diferentes contextos." Diante disso, a presente pesquisa buscou preencher essa lacuna e fornecer subsídios para a utilização segura e efetiva do Reiki em animais, complementando o tratamento convencional e oferecendo benefícios adicionais para a saúde e o bem-estar desses animais. . A terapia Reiki tinha pretensão de auxiliar paralelamente e potencializar o tratamento médico, mas obtendo em alguns casos a cura do animal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BIOCAMPO

O Biocampo é uma concepção que se baseia no fato de que o corpo humano é envolvido por um campo de energia sutil que influencia a saúde e o bem-estar. Este campo energético é considerado essencial para o funcionamento adequado do corpo e pode ser afetado por fatores internos e externos, como emoções, pensamentos e ambiente. É amplamente reconhecido em diversas culturas ao redor do mundo. Por exemplo, na tradição hindu, é referido como "prana", enquanto os chineses o chamam de "chi" e os japoneses de "ki". Essas culturas ancestrais acreditam que essa energia vital permeia o corpo humano e está associada aos elementos fundamentais da natureza. Algumas práticas médicas tradicionais propõem a cura através da manipulação e equilíbrio dessas energias sutis, incluindo a acupuntura, qi gong, acupressão, toque terapêutico, reiki, entre outras (Rosch, 2009). Na medicina ayurvédica, o biocampo está intimamente ligado aos chakras, que são centros de energia localizados ao longo da coluna vertebral. Cada chakra é associado a diferentes aspectos da saúde física, emocional e espiritual (Micozzi, 2015).

Em uma perspectiva holística e metafísica o biocampo pode ser chamado de “Aura” que descreve um campo de energia sutil que envolve o corpo humano e outras formas de vida. De acordo com algumas tradições espirituais e culturais, a aura é considerada uma manifestação do campo energético que reflete a saúde física, emocional, mental e espiritual de uma pessoa. Acredita-se que a aura seja composta por diferentes camadas ou cores, cada uma representando aspectos específicos da experiência humana. Alguns sistemas de crenças, como na prática do Reiki, afirmam que a aura pode ser percebida ou visualizada por indivíduos sensíveis a energias sutis. As cores e padrões da aura são interpretados como indicadores do estado de saúde e bem-estar emocional da pessoa (Brennan, 1988).

De acordo com Baldwin *et al.*, (2014) as terapias de biocampo têm sido associadas a efeitos no sistema nervoso autônomo (SNA), que são responsáveis por regular funções corporais involuntárias, como frequência cardíaca (FC), variabilidade da frequência cardíaca (VFC), melhora da resposta imunológica, relaxamento e redução do estresse, respiração e digestão. Townsend (2013) afirma que o ponto de aplicação do Reiki está associado diretamente a órgãos do corpo e suas funções correspondentes.

Além do corpo humano, essa energia sutil também está presente em todos os seres vivos. No estudo clássico de Becker (1985), o pesquisador discute a presença de campos

elétricos naturais nos organismos vivos, incluindo animais. Ele explora como esses campos elétricos podem desempenhar um papel fundamental na regeneração de tecidos e na comunicação celular em animais. Em um artigo publicado por McCraty *et al.*, (2009), os autores investigaram o campo bioeletromagnético gerado pelo coração e seu potencial impacto nas emoções e percepções intuitivas em seres humanos, sugerindo que esse fenômeno poderia também ocorrer em outros animais.

Miles e True (2003) também afirmam que as práticas de biocampo frequentemente são consideradas dentro do contexto das teorias da física quântica e teoria da supercorda, em que um campo bioeletromagnético pode interferir na saúde através do conceito de campos de energia sutis que permeiam o corpo humano, conforme descrito em práticas como o Reiki, podendo ser visto como uma aplicação prática dos princípios de energia e frequência da física quântica, porém é importante destacar que a interpretação das práticas de biocampo à luz da física quântica permanece controversa e sujeita a debates na comunidade científica. Alguns pesquisadores céticos argumentam que a conexão entre o Reiki e os princípios da física quântica é uma analogia simplificada ou uma interpretação metafórica, carecendo de uma base científica sólida. Por exemplo, o físico Gorsik (2014) observa que a maioria das alegações de biocampo não se alinha com os princípios fundamentais da física moderna e não são sustentadas por evidências experimentais robustas, sendo necessárias mais pesquisas para determinar a validade e a eficácia de terapias com bases em princípios físicos.

Em um conceito mais tangível os componentes bioeletromagnéticos podem ser medidos por técnicas como a eletrocardiografia (ECG), eletroencefalografia (EEG), eletromiografia (EMG) e a ressonância magnética (Rindfleisch, 2010). Porém, de forma mais sutil e metafísica o biocampo ou “aura” foi interpretado e evidenciado através de uma técnica de Bioeletrografia (ou fotografia Kirlian) desenvolvida acidentalmente pelo electricista e técnico em rádio Semyon Kirlian e sua esposa Velentina Kirlian. O trabalho de Kirlian foi originalmente focado em investigar a descarga elétrica de alta voltagem em objetos, mas eles descobriram acidentalmente que essa técnica poderia capturar imagens intrigantes de halos luminosos ao redor dos objetos. Essas imagens foram interpretadas como representações da “aura” ou campo de energia sutil que envolve os objetos fotografados (Kirlian e Kirlian, 1961).

Forbes *et al.*, (2004) também consideram que exista outras energias de biocampo sutis além da eletromagnética que dificulta a compreensão pela medicina ocidental. Este biocampo também sofreria efeitos da intencionalidade, permitindo praticantes do Reiki e

outras modalidades da medicina tradicional emanar energia e transformarem o biocampo do paciente através da intenção da cura ou cura à distância (Rosch, 2009).

2.2 DEFINIÇÃO E ETIOLOGIA

Originada no Japão, a palavra "Reiki" combina os ideogramas japoneses "rei" e "ki", que significam respectivamente “energia universal” e "energia vital". Essa prática baseia-se na crença de que o terapeuta pode canalizar a energia vital universal para o receptor, estimulando o processo natural de cura do corpo através da imposição das mãos sobre o corpo do paciente ou a aplicação à distância, com o objetivo de equilibrar os chakras que são centros de energia do corpo que podem desbloquear padrões de energia estagnada, causadoras de doenças e desconfortos (Klatt e Lindner, 2008; Quest e Roberts, 2011).

A etiologia do Reiki remonta ao início do século XX, quando o mestre Mikao Usui depois de anos de meditação e pesquisa, estudando as escrituras budistas e as práticas de cura tradicionais do Japão, obteve uma experiência espiritual intensa durante um retiro de meditação no Monte Kurama, no Japão. Usui percebeu a capacidade de canalizar e transmitir essa energia vital universal, desenvolvendo assim esse sistema de cura que se tornaria conhecido como Reiki (Miwa, 2012; Assis, 2024).

Conforme explica a Federação Nacional de Reiki do Reino Unido (2021), Usui desenvolveu um sistema de ensino e iniciou uma escola de treinamento em Reiki em Tóquio, que se espalhou rapidamente pelo país e posteriormente pelo mundo.

No entanto, a história exata da origem do Reiki é difícil de rastrear. Como observa a professora de história da religião "as origens do Reiki estão envoltas em mistério e controvérsia" (Barcan, 2013). Alguns estudiosos afirmam que a prática tem suas raízes no budismo tibetano, enquanto outros acreditam que ela é uma forma de xamanismo. De acordo com O Centro Internacional de Treinamento De Reiki (2021) "as técnicas de cura do Reiki foram mantidas em segredo pelos praticantes japoneses por muitos anos e, portanto, pouco se sabe sobre sua história original”.

Desde então, o Reiki é estudado em diversas áreas do conhecimento, como a saúde, a psicologia e a espiritualidade. Barcan (2013) destaca que o Reiki se tornou parte integrante de uma rede global de práticas de cura e que sua popularidade pode ser explicada pela sua simplicidade, não invasiva e de baixo custo. Segundo O Centro Internacional de Treinamento De Reiki (2021), a prática do Reiki envolve a transferência de energia do praticante para o

receptor, através da imposição das mãos, para restaurar o equilíbrio energético do organismo e promover a cura física, mental e emocional.

Diversos estudos têm investigado os efeitos do Reiki em diferentes condições de saúde. Oliveira (2012), por exemplo, realizou um estudo clínico controlado com pacientes que sofriam de dor crônica, e observou que a prática do Reiki foi capaz de reduzir significativamente a intensidade da dor. Lorenzi e Matheus (2014) realizaram uma revisão de literatura sobre o uso do Reiki no tratamento do câncer, e concluíram que a prática pode ser útil como recurso complementar, contribuindo para o alívio dos sintomas e o bem-estar dos pacientes.

Outros estudos têm investigado os efeitos do Reiki em condições como ansiedade, depressão e cuidados paliativos. Dalri e Silva (2016) realizaram uma revisão de literatura sobre o uso do Reiki no tratamento da ansiedade e encontraram evidências de que a prática pode ser eficaz na redução dessa patologia. Castellani e Sarti (2019) realizaram uma revisão sobre o uso do Reiki no tratamento da depressão, e observaram que a prática pode ser benéfica como terapia complementar. Borges e Faria (2020) também realizaram uma revisão integrativa sobre o uso do Reiki em cuidados paliativos, e concluíram que a prática pode contribuir para o alívio dos sintomas físicos e psicológicos dos pacientes.

Os benefícios do Reiki incluem a redução do estresse, ansiedade e dor, o fortalecimento do sistema imunológico e a promoção da sensação de relaxamento e bem-estar geral. Além disso, estudos recentes propõem que o Reiki pode complementar tratamentos convencionais e melhorar a condição de vida de pacientes em diversas condições de saúde (Honervog, 2005; Freitag *et al.*, 2014).

De acordo com a mestra Reikiana Libby Barnett à revista "Kripalu" sobre práticas holísticas, “o Reiki à distância funciona tão bem quanto o Reiki presencial, porque “tudo é energia e isso é tudo”“. Essa citação reflete a crença fundamental de que a energia do Reiki pode transcender as limitações físicas, alcançando qualquer pessoa, independentemente da sua localização geográfica.

Salles e Silva (2011) mostra em seus estudos que no segundo nível 2 (Okuden) os praticantes de Reiki recebem símbolos Reiki e aprendem técnicas avançadas de cura à distância e mental/emocional. O renomado mestre de Reiki Willian Lee Rand afirma que:

"Ao aprender os símbolos do Reiki, os praticantes são capacitados a acessar e manipular a energia universal de forma mais eficaz, facilitando a cura física, emocional e espiritual" (Rand, 1999).

Rand (1999), um respeitado mestre de Reiki, discute a importância dos símbolos como veículos para a energia universal:

"Os símbolos do Reiki são como chaves que abrem portas para dimensões mais elevadas de energia e consciência. Eles facilitam a conexão do praticante com a fonte universal de energia de cura" (Rand, 1999).

Um dos símbolos mais conhecidos é o Cho Ku Rei, utilizado para potencializar a energia e facilitar a cura física (Stein, 1995):

"O símbolo Cho Ku Rei é utilizado para intensificar e direcionar a energia de cura durante uma sessão de Reiki. Ele é colocado sobre o corpo ou visualizado na mente para aumentar a eficácia da terapia" (Stein, 1995).

Outro símbolo importante é o Sei He Ki, que tem como objetivo equilibrar as emoções e trabalhar com questões mentais. Segundo Petter (1998) uma mestra de Reiki renomada:

"O Sei He Ki é usado para harmonizar a mente e as emoções, facilitando a liberação de padrões negativos e promovendo o bem-estar emocional" (Petter, 1998).

Além desses símbolos, o Hon Sha Ze Sho Nen é empregado para realizar tratamentos à distância, permitindo que os praticantes enviem energia de cura para outras pessoas, lugares ou situações (Usui; Petter, 1990).

"O Hon Sha Ze Sho Nen é o símbolo utilizado para realizar Reiki à distância. Ele estabelece uma conexão energética entre o praticante e o receptor, permitindo a transmissão de energia de cura em qualquer lugar e tempo" (Petter, 1997).

Assim, quando um praticante de Reiki ou outro terapeuta de energia focaliza sua intenção de cura em direção a uma pessoa, essa intenção pode ser considerada uma forma de energia concentrada que pode interagir com o biocampo e a aura da pessoa através do efeito da intenção, da interconectividade energética e da resposta do biocampo a intenção (Oschman, 2015).

Em uma revisão da literatura sobre Reiki à distância, várias perspectivas são destacadas. Um estudo publicado no "Journal of Alternative and Complementary Medicine" examinou a eficácia do Reiki à distância em pacientes com câncer. Os resultados mostraram que houve uma redução significativa nos níveis de dor e ansiedade relatados pelos participantes (Baldwin; Wagers; Schwartz, 2010). Por outro lado, uma análise crítica conduzida pela National Center For Complementary and Integrative Health (2016) dos Estados Unidos sugere que a evidência científica sobre o Reiki, incluindo a versão a distância, ainda é limitada e inconclusiva. Este relatório ressalta a necessidade de mais pesquisas

controladas e estudos rigorosos para validar os efeitos terapêuticos do Reiki, especialmente quando praticado à distância.

2.3 PRATICAS INTEGRATIVAS NA MEDICINA VETERINARIA

Na área da medicina veterinária voltada para pequenos animais, tem sido crescente o interesse em estudos e pesquisas dedicados à reabilitação fisiológica. Ao longo dos anos, esses esforços têm sido direcionados para adquirir conhecimento e promover inovações que beneficiem a saúde e o bem-estar desses animais. No entanto, é amplamente reconhecido que as terapias convencionais continuam sendo as práticas predominantes e aceitáveis tanto entre os médicos veterinários quanto entre os tutores de animais (Freirias, 2017). Diante desse contexto, a medicina integrativa surge como uma abordagem complementar à medicina convencional na veterinária. Essa integração, embora relativamente recente, demonstra um potencial significativo na promoção da cura e na melhoria da qualidade de vida de pacientes em diferentes estágios patológicos (CRMV-SP, 2019).

Ao longo dos séculos, diversas terapias têm sido objeto de estudo e pesquisa, algumas com uma história ancestral e outras mais recentes. O avanço contínuo no campo científico tem ampliado consideravelmente as opções de tratamento, resultando no surgimento de novos métodos que complementam ou até mesmo substituem os tratamentos convencionais. Entre as terapias integrativas em destaque na medicina veterinária estão a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Terapia Floral, Aromaterapia, Cromoterapia e terapias energéticas como o Reiki (CRMV-SP, 2019). Todas essas práticas também foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Essas medicinas integrativas estão sendo integradas cada vez mais aos serviços de saúde, incluindo hospitais, clínicas e centros de saúde, para oferecer opções terapêuticas mais abrangentes aos pacientes apesar de haver muitos desafios e considerações éticas associadas ao uso dessas práticas, como questões de regulamentação desses profissionais e padrões de qualidade muitas vezes desconhecida pela a maioria das pessoas incluindo até mesmo os próprios profissionais de saúde (Cruz e Sampaio, 2016).

O avanço significativo da medicina moderna requer que os profissionais de saúde, incluindo os médicos veterinários, estejam capacitados para orientar e intervir de forma

adequada no uso de terapias integrativas adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Para alcançar resultados de saúde favoráveis, é essencial que os clientes compreendam previamente os propósitos, riscos e benefícios das abordagens terapêuticas utilizadas (Brito *et al.*, 2017). No entanto, é comum encontrar médicos veterinários que carecem de conhecimento teórico e experiências práticas necessárias para recomendar ou utilizar terapias integrativas. Isso muitas vezes resulta na limitação dos tratamentos ao uso exclusivo de abordagens convencionais, sem considerar outras modalidades terapêuticas que poderiam complementar e potencializar a recuperação do paciente.

Estudos científicos sobre o uso do Reiki em animais estão em andamento, buscando avaliar seus potenciais benefícios e aplicabilidade clínica. Embora haja uma necessidade de mais pesquisas nessa área, alguns estudos preliminares e relatos de casos indicam resultados promissores.

2.4 DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS LIGADOS À PSIQUIATRIA VETERINÁRIA

Os distúrbios comportamentais em animais têm sido cada vez mais reconhecidos como uma área crítica da medicina veterinária, com implicações significativas no bem-estar animal e na interação entre humanos e animais de estimação. A psiquiatria veterinária emerge como um campo interdisciplinar que busca compreender e tratar esses distúrbios, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os comportamentais dos pacientes não humanos. Comportamentos que são normais para cães e gatos podem ser vistos como perturbadores para os humanos, muitas vezes resultando em falta de compreensão mútua. Além disso, assim como os seres humanos, cães e gatos podem desenvolver doenças comportamentais semelhantes, exigindo abordagens especializadas para diagnóstico e tratamento (Runcos, 2019).

De acordo com Landsberg *et al.* (2019), distúrbios comportamentais em animais abrangem uma variedade de problemas, incluindo ansiedade de separação, fobias específicas, agressão e comportamentos compulsivos. Esses distúrbios podem ser desencadeados por fatores genéticos, ambientais e sociais, e frequentemente resultam em sofrimento para o animal e seus cuidadores.

Estudos recentes, como os de Overall (2020), enfatizam a importância da abordagem integrativa na psiquiatria veterinária, que combina técnicas comportamentais, farmacológicas e complementares para diagnosticar e tratar distúrbios comportamentais de forma eficaz. A

compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes a esses distúrbios é essencial para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais precisas e personalizadas.

No contexto do tratamento complementar em psiquiatria veterinária, terapias como o Reiki têm despertado interesse crescente. Chandler (2021) destaca que o Reiki, prática baseada na canalização de energia para promover o equilíbrio físico, emocional e espiritual, pode ser benéfico para animais com distúrbios comportamentais, proporcionando relaxamento e alívio do estresse.

2.4.1 Ansiedade de Separação

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) é uma condição psicopatológica em que o animal demonstra angústia ao ser separado de sua figura de apego. Os sinais de ansiedade não se manifestam apenas na ausência do tutor, mas já começam quando o animal percebe que o tutor está se preparando para sair, podendo variar desde sinais leves de ansiedade até ataques de pânico. Além dos sintomas comportamentais, a SAS também pode causar alterações em diversos sistemas do organismo, como no gastrointestinal, cardíaco, respiratório, musculoesquelético e oftálmico, atribuídas à estimulação adrenérgica e noradrenérgica (Neilson, 2007; Landsberg *et al.*, 2011; Horwitz e Overall, 2013).

De acordo com Runcos (2019) alguns dos possíveis sintomas de cães e gatos com ansiedade são: vocalizações excessivas (latidos, uivos ou miados), respiração ofegante, agitação e hiperatividade, agressividade, apetite aumentado, pular e chorar para chamar atenção, automutilação, eliminação de urina e fezes em locais impróprios, marcação de urina, etc.

2.4.2 Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em animais é uma condição comportamental que se assemelha ao TOC em humanos, envolvendo padrões repetitivos e irracionais de comportamento que interferem no bem-estar e na qualidade de vida do animal. Esses comportamentos podem incluir lambedura excessiva, perseguição da cauda, morder ou lamber objetos inanimados, dificuldade de concentração, entre outros (Moon-Fanelli; Dodman e Maranda, 2007; Overall, 2013; Landsberg; Hunthausen e Ackerman, 2012).

Em gatos, um exemplo comum de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é a alopecia psicogênica, na qual os gatos se envolvem em lambedura excessiva a ponto de

remover os pelos, especialmente na região do abdômen, embora isso possa ocorrer em outras partes do corpo. Esse comportamento pode ser desencadeado por diferentes fatores, incluindo estresse, tédio ou até mesmo uma lesão na pele. Por exemplo, um gato que tenha sofrido uma lesão na pele pode começar a lambrer excessivamente a área afetada, o que pode se transformar em um comportamento compulsivo mesmo após a lesão ter cicatrizado. Esse tipo de comportamento compulsivo pode ser desafiador de tratar e geralmente requer uma abordagem multifacetada que inclui modificações ambientais, terapia comportamental e, em alguns casos, intervenção farmacológica para ajudar o gato a superar esse padrão de comportamento prejudicial (Runcos, 2019; Overall, 2013; Moon-Fanelli *et al.*, 2007).

Alguns dos principais sintomas do TOC são: lambrer excessivo das patas, mordiscar excessivo das patas, alopecia psicogênica felina, mamar ou sugar tecidos, pessoas ou outros animais, comer objetos não alimentares, ingestão das próprias fezes, vocalização excessivas, coçar excessivamente, perseguir a sombra, morder moscas imaginárias, etc., (Runcos, 2019).

2.4.3 Depressão

A depressão em animais é um fenômeno complexo e muitas vezes subestimado, mas cada vez mais reconhecido pela comunidade científica. Enquanto a pesquisa sobre a depressão animal ainda está em desenvolvimento, há algumas evidências que sugerem que animais como primatas não humanos, cães, gatos e até mesmo animais de fazenda podem desenvolver comportamentos depressivos (Brenes; Rodríguez; Fornaguera, 2008).

Assim como nos humanos, situações de estresse crônico, abuso ou trauma podem desencadear sintomas depressivos em animais. Um estudo por Brenes *et al.* (2012) encontrou que macacos rhesus submetidos a estresse social desenvolveram comportamentos semelhantes à depressão. Alterações nos neurotransmissores, como a serotonina, dopamina e noradrenalina, também estão implicadas na depressão animal. Por exemplo, cães com comportamentos depressivos demonstraram níveis reduzidos de serotonina (Overall, 2017). A predisposição genética e fatores ambientais podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da depressão em animais. Além disso, mudanças significativas no ambiente do animal, como a perda de um cuidador ou ambiente enriquecido, podem desencadear sintomas depressivos (Haubenhofner e Kirchengast, 2007). Doenças físicas crônicas, dor persistente ou limitações físicas também podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos em animais (Dalla *et al.*, 2013).

Os principais sintomas de depressão em animais estão associados a alterações no apetite, baixa motivação para brincar, passear, isolamento, diminuição no nível de atividade, baixa motivação para realizar atividades que gostava e não procurar interação ou contato físico (Runcos, 2019).

2.4.4 Medos e Fobias

Os fatores que influenciam na variação do comportamento medroso em animais incluem aspectos genéticos, experiências anteriores - especialmente durante o período de socialização inicial - e o reforço inadvertido por parte das pessoas. Uma fobia é caracterizada como um medo patológico específico em relação a um estímulo particular. Alguns dos medos e fobias mais comuns em animais estão associados a situações como chuvas, trovoadas, sons de fogos de artifício, interações com pessoas desconhecidas e a presença de veículos. Em gatos, é comum observar medos em relação a pessoas desconhecidas, a ambientes novos, a viagens de carro e a sons desconhecidos. Gatos tendem a mascarar seus medos de forma mais sutil do que cães, exibindo sinais menos óbvios e intensos. Dentre os principais sintomas estão ficar estático, congelar, tentar fugir, tremores, salivação, lutar ou ficar quieto, agressão, urinar e defecar, vocalizar (Runcos, 2019).

2.4.5 Agressividade

De acordo com Lorenz (1966), a agressividade em animais pode ser entendida como um comportamento natural e adaptativo, desempenhando papéis importantes na competição por recursos e na defesa de território. Estudos mais recentes de Sapolsky *et al.* (2017) destacam que a agressividade pode ser influenciada por uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais. Além disso, Jones e Cuthill (2018) observam que a agressividade pode ser mediada por neuro-hormônios, como a testosterona, que desempenham um papel crucial na modulação desse comportamento em muitas espécies.

Entre os principais comportamentos agressivos destacam-se dar patadas, encarar, rosnar, sibilar, gritar, dar cabeçadas ou empurrar com nariz, bloquear acesso ou passagem com o corpo e morder (Runcos, 2019).

2.5 REIKI EM ANIMAIS

Assim como nos seres humanos, a técnica do Reiki também tem sido utilizada em animais com o objetivo de promover o bem-estar e a saúde dos mesmos. Segundo a Associação Brasileira de Reiki ABR (2021) o Reiki em animais pode contribuir para a redução do estresse e da ansiedade, melhorar a imunidade, aliviar dores, acelerar a cicatrização e contribuir para a recuperação de doenças.

O Reiki pode ser aplicado em animais de todas as espécies e idades, desde cães e gatos até cavalos e animais silvestres. A técnica é realizada através da imposição das mãos em pontos específicos do corpo do animal, permitindo que a energia vital flua livremente e promova o equilíbrio energético (ABR, 2021).

De acordo com a especialista em Reiki para animais Prasad (2006) o Reiki é um complemento para qualquer tratamento médico que seu animal de estimação possa estar recebendo, podendo ajudar a acelerar a recuperação, diminuir a dor e reduzir o estresse.

"O Reiki é uma prática que nos ajuda a nos conectarmos com a energia da vida, e essa energia é a mesma que flui em todos os seres vivos. Quando compartilhamos essa energia com os animais, estamos ajudando-os a encontrar o equilíbrio, a cura e a paz interior. Quando os animais estão estressados, o fluxo de energia em seus corpos pode ser bloqueado, o que pode levar a problemas de saúde a longo prazo. O Reiki ajuda a liberar esses bloqueios e restaurar o fluxo de energia (Prasad, 2006).

"A prática do Reiki em animais é segura, não invasiva e pode ser aplicada em qualquer espécie, tamanho, idade ou condição de saúde. O Reiki não substitui os cuidados veterinários, mas pode ser uma ótima opção complementar para melhorar a qualidade de vida dos animais" (Prasad, 2021).

Prasad (2006) descreveu que o Reiki para animais deve ser centrado no animal, ou seja, o praticante deve seguir o ritmo e as necessidades do animal, permitindo que ele guie a sessão de Reiki. Esse enfoque pode ser considerado um diferencial do Reiki em relação a outras terapias complementares em animais. Vitale e Bloomberg (2015) comparou os efeitos do Reiki e da acupuntura em cães com ansiedade de separação. Os resultados mostraram que ambos os tratamentos foram eficazes na redução dos comportamentos de ansiedade, mas o Reiki foi mais eficaz na redução do número de vocalizações dos cães durante a separação. Crawford e Pulos (2016) também apontaram os efeitos do Reiki e da massagem terapêutica em cavalos com lombalgia. Os resultados mostraram que ambas as terapias foram eficazes na redução da dor, mas o Reiki foi mais eficaz na redução da sensibilidade muscular.

Estudos realizados em 40 camundongos inoculados com vacinas BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) utilizados como modelo de inflamação granulomatosa crônica, foram divididos em dois grupos, um grupo controle e um grupo que teve a terapia Reiki aplicada durante 15 minutos demonstram que após 40 dias da inoculação com BCG, tempo onde a presença de edema é característica foram observados uma redução do processo inflamatório no grupo tratado com Reiki, levando à redução dos níveis de liberação de óxido nítrico. Outro estudo realizado em 26 hamsters inoculados com células de Tumor Ehrlich e divididos em três grupos, um de controle, um tratado com Reiki e outro tratado com falso Reiki demonstraram que todos os animais do grupo de controle e 75% do grupo de falso Reiki morreram, enquanto todos os animais tratados com Reiki permaneceram vivos, vindo a morrerem dois dias depois. Mesmo não havendo diferença significativa nos testes de viabilidade de células neoplásicas in vivo e in vitro, no grupo tratado com Reiki observou-se uma maior taxa de sobrevivência (Garé, 2008).

Outro estudo publicado na revista *Journal of Acupuncture and Meridian Studies* investigou o efeito do Reiki na dor e ansiedade em ratos. Tendo como objetivo avaliar os efeitos do Reiki em ratos submetidos a um procedimento de indução de estresse agudo que pode levar a alterações fisiológicas no organismo, como aumento do nível de hormônios do estresse, aumento da pressão arterial e diminuição da atividade imunológica. Os resultados mostraram que os ratos tratados com Reiki apresentaram uma redução significativa nos níveis de hormônios do estresse (Glicocorticoides e Catecolaminas) em comparação com o grupo controle. Além disso, os ratos tratados com Reiki também apresentaram um aumento na atividade imunológica e uma redução nos sinais de inflamação (Kim *et al.*, 2019).

Oliveira (2005) avaliou a alteração de marcadores bioquímicos, hematológicos e imunológicos de camundongos inoculados com células tumorais sob o efeito da prática de imposição das mãos. O grupo controle não recebeu nenhum tipo de tratamento; o grupo “controle-luva” recebeu imposição com um par de luvas preso a cabos de madeira; e o grupo “impostação” teve o tratamento tradicional sempre pelas mãos da mesma pessoa, demonstrando que nos animais do grupo “impostação”, os glóbulos brancos e células imunológicas tinham dobrado sua capacidade de reconhecer e destruir as células cancerígenas.

Estudos pilotos apontaram que os efeitos da terapia Reiki em 10 bezerros leiteiros com idades entre 10 e 60 dias submetidos a três sessões de terapia Reiki com duração de 15 minutos cada, mostraram que a terapia Reiki teve efeitos positivos na redução da dor, ansiedade e pressão arterial nos animais (Alkan *et al.*, 2017). Villarreal *et al.* (2019) submeteu

20 coelhos de estimação a quatro sessões de terapia Reiki com duração de 15 minutos cada. Os resultados mostraram que a terapia Reiki melhorou a variabilidade da frequência cardíaca e reduziu os sintomas relacionados ao estresse nos animais.

PACHECO *et al.* (2021) avaliaram os efeitos da terapia Reiki na dor do período pós-operatório de cadelas submetidas à ovariectomia (OH) eletiva pelo método minimamente invasivo com gancho, sendo utilizadas 30 cadelas distribuídas em três grupos experimentais: Controle, Placebo e Reiki. Todos os animais receberam metadona como medicação pré-anestésica (MPA), meloxicam, propofol na indução anestésica e isoflurano na manutenção anestésica. Após a OH, os animais do Reiki foram submetidos a uma única sessão de Reiki, os animais do Placebo receberam uma simulação da terapia Reiki por um indivíduo não terapeuta e os animais do Controle não receberam nenhum tratamento. Foi administrada analgesia adicional (0,2 mg.kg⁻¹ de morfina por via intramuscular) em três animais do Controle e em quatro animais do Placebo. Os animais do Reiki não necessitaram de analgesia adicional no período pós-operatório demonstrando que o Reiki favoreceu a analgesia e o conforto pós-operatório.

Esses estudos sugerem que o Reiki pode ser benéfico como terapia complementar na Medicina Veterinária, ajudando a reduzir principalmente o estresse, a ansiedade e a dor em animais. Mais pesquisas são necessárias para confirmar esses efeitos e entender melhor como o Reiki pode ser incorporado de forma segura e eficaz à prática veterinária (Vitale, 2015).

3 METODOLOGIA

O Projeto de Extensão: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia, realizado no ano de 2021 sobe a coordenação da Prof.^a Dra. Gisele de Castro Menezes, avaliou 33 animais com diversas enfermidades e os mais variados distúrbios comportamentais ou ambos, sem risco de vida de acordo com a indicação do médico veterinário. Selecionados em três grupos de diferentes espécies: animais domésticos e de companhia; animais de produção e animais silvestres, sendo 17 fêmeas 14 machos e dois do sexo indefinido por se tratar de aves sem sexagem. Dentre as espécies, foram 20 caninos, 10 felinos, um caprino, uma arara-vermelha e uma garça na faixa etária de 5 meses a 12 anos. Todos os animais residiam no estado da Paraíba sobe supervisão de médicos veterinários provenientes de vários setores do Hospital Veterinário do CCA/UFPB, dos módulos didáticos produtivos do CCA/UFPB, de clínicas veterinárias e/ou ONG da região do Brejo e da capital Paraibana e do Parque Zoológico Arruda Câmara de João Pessoa.

Após o cadastro, os animais eram encaminhados ao grupo de estudos em Medicina Vibracional do CCA/UFPB, passando por uma entrevista on-line com a presença do seu tutor em conjunto com a equipe de discentes do projeto e com a orientadora Prof.^a Dra. Gisele de Castro Menezes, reikiana nível 3, pois era período de pandemia pelo Coronavírus e o Reiki à distancia poderia ser aplicado sem contato físico e aglomerações como preconiza o Ministério da Saúde, sendo coletadas informações detalhadas através da realização de uma anamnese virtual criteriosa, preenchimento de uma ficha clínica, coleta de fotos e vídeos dos animais para registro e aplicação da técnica e se necessário eram realizadas coleta de exames complementares, avaliação presencial e/ou se tratasse de urgência médica veterinária, o caso era excluído e o animal encaminhado para o médico veterinário requisitante.

A seleção, análise e aprovação do caso clínico, eram realizadas pela Prof.^a Dra. Gisele de Castro Menezes em sessões semanais de Terapia Reiki à distância, de acordo com a metodologia japonesa padrão proposta por Mikao Usui (1990), através da Técnica da Foto, adaptada dos seres humanos para os animais, em ambiente domiciliar preparado energeticamente através do símbolo (Hon Sha Ze Sho Nen) (Figura 1) utilizado para enviar energia do Reiki à distância.

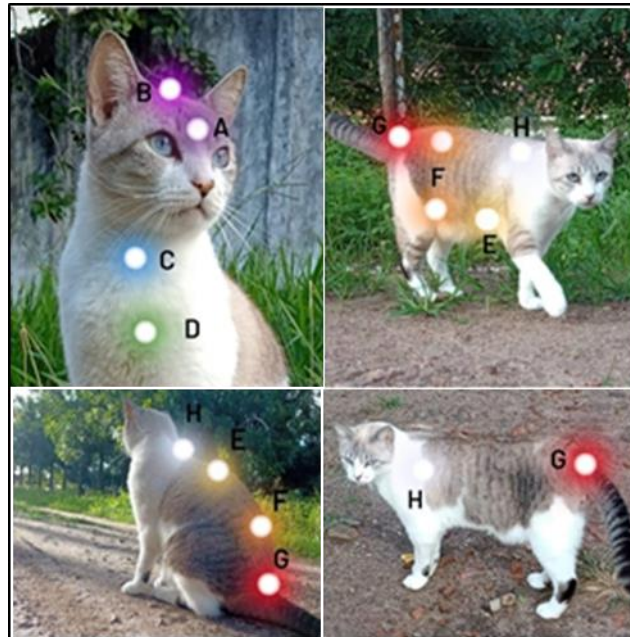
Figura 1 - Hon Sha Ze Sho Nen, símbolo utilizado para realizar Reiki à distância (Usui e Petter, 1990).



Fonte: Centro de Consciência Animal e Reiki Veterinário.

Durante cada sessão era realizada a imposição de mãos em cada ponto energético do animal comumente chamado de “chakras” (Figura 2). A técnica era realizada durante três minutos, sendo que o ponto energético mais crítico era realizado durante cinco minutos. Cada sessão perdurava em torno de trinta a cinquenta minutos em cada animal, sendo realizada uma sessão por semana. No mínimo eram feitas de três a quatro sessões durante um mês. A cada sessão o tutor do animal passava por uma entrevista com um dos voluntários do projeto para compreender e avaliar como o animal estava físico e emocionalmente, com o objetivo de identificar se houve melhora, piora ou se não ocorreram mudanças significativas nos animais atendidos. Nenhum dos animais estavam recebendo outro tipo de tratamento médico da medicina convencional.

Figura 2 - Principais chakras dos animais. (A) Chakra Frontal (Terceiro Olho); (B) Chakra Coronário; (C) Chakra Laríngeo; (D) Chakra Cardíaco; (E) Chakra do Plexo Solar; (F) Chakra Sacral; (G) Chakra Básico (Raiz); (H) Chakra Braquial.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para cada animal participante do estudo, foram avaliadas as alterações comportamentais e físicas antes e após cada sessão de Terapia Reiki à distância. O tutor de cada animal utilizou uma escala de avaliação de 0 a 10 para registrar as mudanças observadas. Nesta escala, o valor 0 indicava menor intensidade dos parâmetros avaliados e 10 uma intensidade aumentada.

Ao término das sessões de Reiki, foram elaboradas tabelas com gráfico para acompanhar o progresso de cada animal. Caso o animal apresentasse melhora após quatro sessões, ele era considerado apto para alta e o quadro era encerrado como positivo, indicando que houve resposta ao tratamento com Reiki. No entanto, se não houvesse melhora, eram realizadas mais duas ou três sessões para acompanhamento. Após oito sessões, caso não houvesse melhora, era recomendado que fosse considerado outro tipo de tratamento para o animal.

Dos 33 animais acompanhados, 27 animais apresentaram melhoras significativas para os tutores e seis animais mantiveram o mesmo grau de sinais clínicos que tinham antes do acompanhamento remoto.

Assim, para critério de avaliação desse estudo foram selecionados quatro pacientes específicos entre aqueles que obtiveram melhoras significativas com base na resposta positiva ao tratamento, evidências claras de melhora física e emocional, conforme relatado pelos

tutores e contraste significativo entre o estado inicial e o estado final após as sessões de Reiki à distância.

Dos quatro animais selecionados, três gatos e um cão SRD (sem raça definida) na faixa etária de um a seis anos de idade, machos e fêmeas que não estavam em tratamento medicamentoso ou comportamental.

O primeiro paciente é um felino macho, SRD, cinco anos de idade de nome "Amendoim" (Figura 3), que sofreu um acidente em dezembro de 2020 resultando em fraturas nas vértebras L1, L6, L7 e S1, com compressão medular e perda dos movimentos dos membros pélvicos. Após uma cirurgia de descompressão medular para tentar reverter à paralisia, o paciente desenvolveu bexiga neurogênica e apresentou alterações comportamentais, incluindo depressão, carência, agressividade e baixa socialização, além de obstrução urinária e redução da mobilidade pós-operatória. Foram realizadas seis sessões de Reiki à distância com ênfase nos chakras Básicos e Sacral. A cada sessão o animal foi avaliado em uma escala de zero a dez através dos parâmetros comportamentais (estresse, depressão, carência e socialização) e parâmetros físicos (Bexiga neurogênica, locomoção).

O segundo paciente é um felino macho, RSD, quatro anos de idade de nome "Ragnar" com histórico de alopecia em parte ventral, medial e caudal do abdômen e membros pélvicos, prurido intenso e alimentação com ração comum. Foram realizadas 4 sessões de Reiki à distância também com ênfase nos chakras Básico e Sacral. A cada sessão foram avaliados o parâmetro comportamental (estresse) e os parâmetros físicos (alopecia e prurido).

O terceiro paciente é um canino, fêmea, SRD, idade não informada de nome "Estrela", com histórico de quadros epiléticos e um comportamento assustado, demonstrando aversão a barulhos, movimentos bruscos e lugares altos, os quais poderiam desencadear suas crises convulsivas e dificuldades de interação com outros animais pertencentes à tutora. Foram realizadas quatro sessões de Reiki à distância com ênfase nos chakras Básicos, Sacral e Plexo solar. A cada sessão foram avaliados os parâmetros comportamentais (medo de barulhos, baixa interação social, resistência a passeios) e os parâmetros físicos (crises epiléticas).

O quarto paciente é um felino, macho, SRD, dois anos de idade de nome "Sabrino", apresentava queda de pelo desde um ano de idade, sendo diagnosticado com a Tricotilomania ou alopecia psicogênica felina, decorrente da lambedura compulsiva dos pelos realizada pelo gato em situações de estresse. Depois do início de uma reforma em casa, começou a urinar por todos os lugares em pequenas quantidades, mostrando sinais de incontinência urinária. Foi descrito como dócil e gentil, porém extremamente medroso e assustado em diversas situações.

Foram realizadas três sessões de Reiki à distância com ênfase nos chakras Básico, Sacral, Frontal, Braquial. A cada sessão foram avaliados os parâmetros comportamentais (estresse, medo) e os parâmetros físicos (Alopecia e Incontinência urinária).

4 RESULTADOS

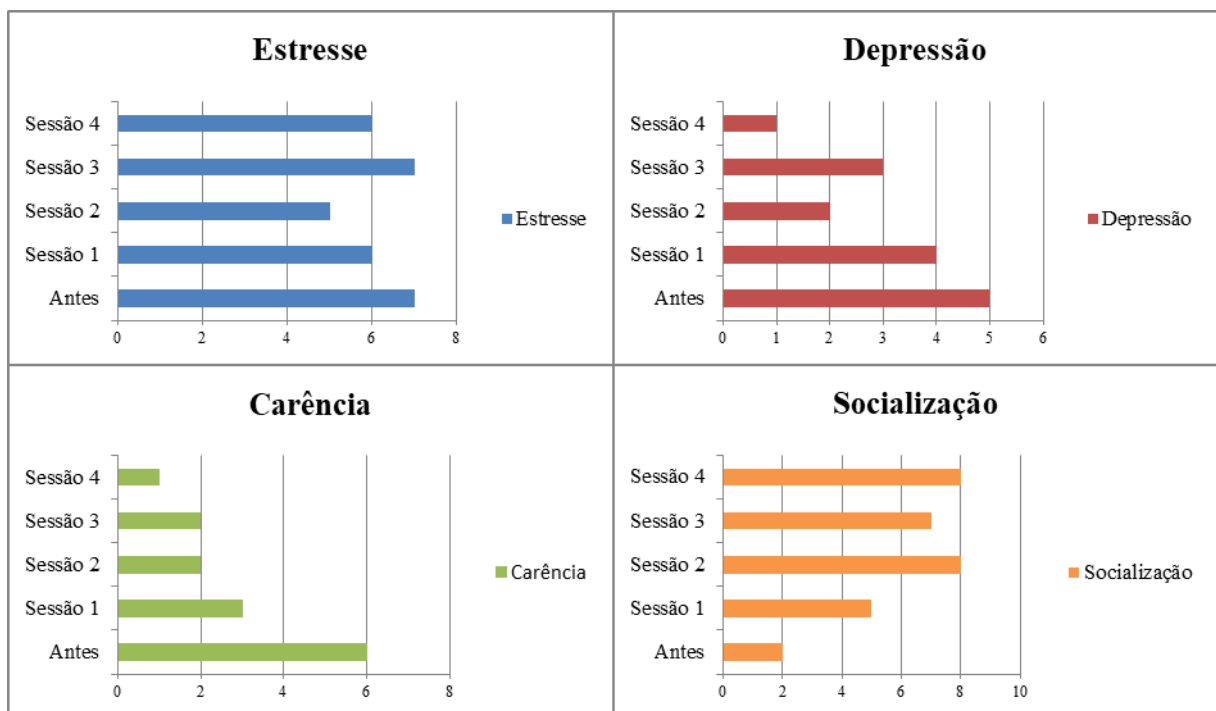
Os resultados obtidos a partir das sessões de Reiki com o paciente "Amendoim" revelaram uma melhora progressiva em suas alterações comportamentais e físicas ao longo do tratamento. Inicialmente, o paciente apresentava níveis moderados e altos de estresse, depressão, carência e baixa socialização avaliada pelo tutor em uma escala de 0 a 10. No entanto ao longo das sessões, houve uma diminuição significativa desses sintomas. O estresse diminuiu de 7 para 6 tendo um ligeira piora nas avaliações na (sessão 3) após um deslocamento de cidade (Quadro 1; Figura 3).

Quadro 1 - Paciente "Amendoim" - Avaliação Comportamental pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.

PC	Antes	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
Estresse	7	6	5	7	6
Depressão	5	4	2	3	1
Carência	6	3	2	2	1
Socialização	2	5	8	7	8

Fonte: Elaborada pelo autor (a). * PC: Parâmetros Comportamentais.

Figura 3 - Paciente "Amendoim" - Evolução dos Parâmetros Comportamentais após sessões de Reiki.



Fonte: Elaborado pelo autor (a).

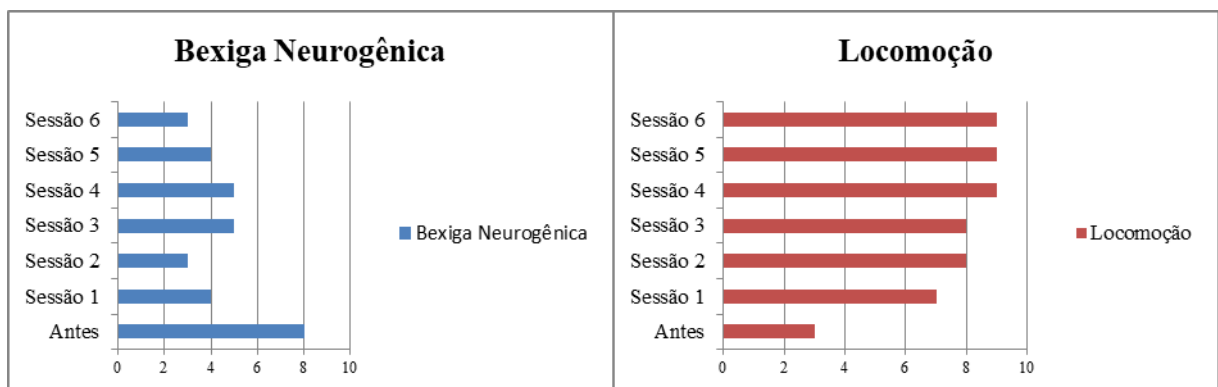
Além das mudanças comportamentais positivas, o paciente "Amendoim" também apresentou melhora física durante o tratamento com Reiki. Houve uma progressão na função da bexiga neurogênica de 8 para 3, condição que ocorre devido a uma disfunção do sistema nervoso, que compromete o controle voluntário da bexiga devido ao trauma sofrido pelo paciente, tendo assim dificuldade de esvaziar a urina. Já a Locomoção foi de 3 para 9 ao longo das sessões, demonstrados no (Quadro 2; Figura 4).

Quadro 2 - Paciente "Amendoim" - Avaliação Física pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.

PF	Antes	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	Sessão 5	Sessão 6
Bexiga Neurogênica	8	4	3	5	5	4	3
Locomoção	3	7	8	8	9	9	9

Fonte: Elaborada pelo autor (a). *PF: Parâmetros Físicos.

Figura 4 - Paciente "Amendoim" - Evolução dos Parâmetros Físicos após sessões de Reiki.



Fonte: Elaborada pelo autor (a).

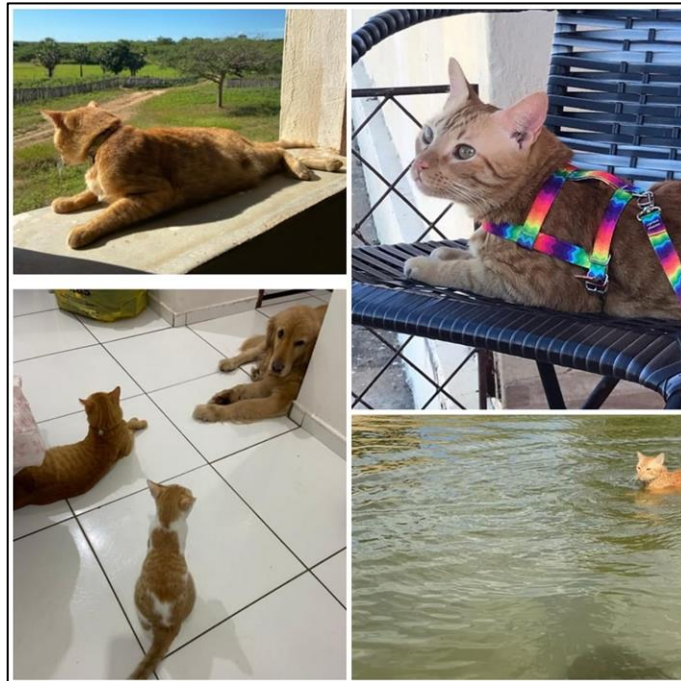
As imagens do paciente "Amendoim" antes de depois também ilustram visualmente o progresso do tratamento com Reiki (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Paciente “Amendoin” antes das sessões de Reiki. Imagens utilizadas para o envio de energia através de Reiki à distância.



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021
Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes.

Figura 6 - Paciente “Amendoin” depois das sessões de Reiki à distância.



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021
Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes

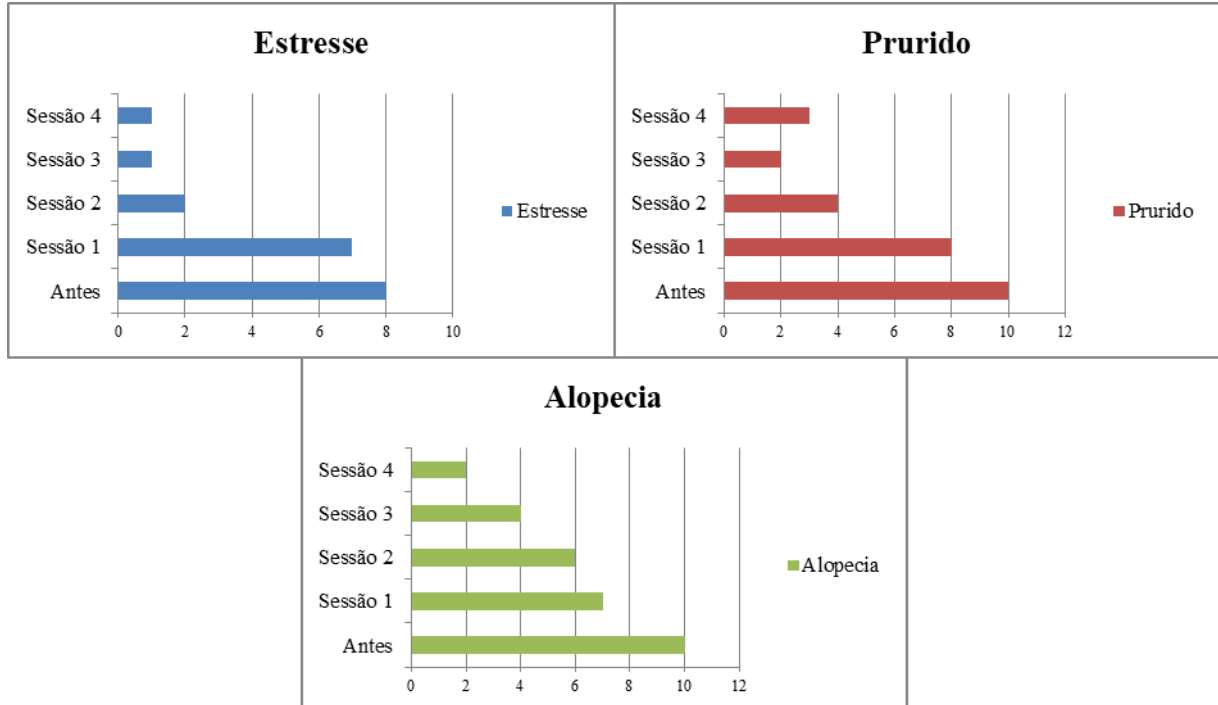
Os resultados obtidos a partir das sessões de Reiki com o paciente "Ragnar" revelaram uma melhora progressiva em suas alterações comportamentais ao longo do tratamento. Inicialmente, o paciente apresentava níveis altos de estresse, prurido e alopecia, avaliados pelo tutor em uma escala de 0 a 10. No entanto, ao longo das sessões, houve uma diminuição significativa desses sinais clínicos. O estresse diminuiu de 8 para 1, o prurido de 10 para 3 e a alopecia de 10 para 2 (Quadro 3; Figura 7).

Quadro 3 - Paciente "Ragnar" - Avaliação Comportamental e físico pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.

PC	Antes	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
Estresse	8	7	2	1	1
Prurido	10	8	4	2	3
Alopecia	10	7	6	4	2

Fonte: Elaborada pelo autor (a). * PC: Parâmetros Comportamentais e físicos

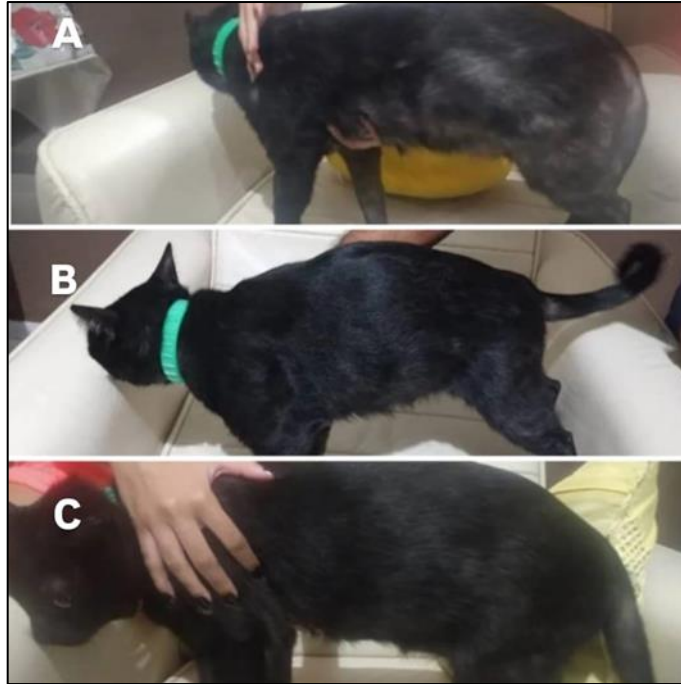
Figura 7 - Paciente "Ragnar" - Evolução dos Parâmetros Comportamentais e físicos após sessões de Reiki.



Fonte: Elaborada pelo o autor (a).

As imagens do paciente "Ragnar" antes de depois também ilustram visualmente o progresso do tratamento com Reiki (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki à distância. A (sessão 1); B(sessão 3); C (sessão 4);



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021
Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes.

Figura 9 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki à distância. A (sessão 1); B(sessão 3); C (sessão 4);



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021
Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes.

Figura 10 - Paciente “Ragnar” antes e depois das sessões de Reiki à distância. A(sessão 1); B(sessão 4)



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021

Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes.

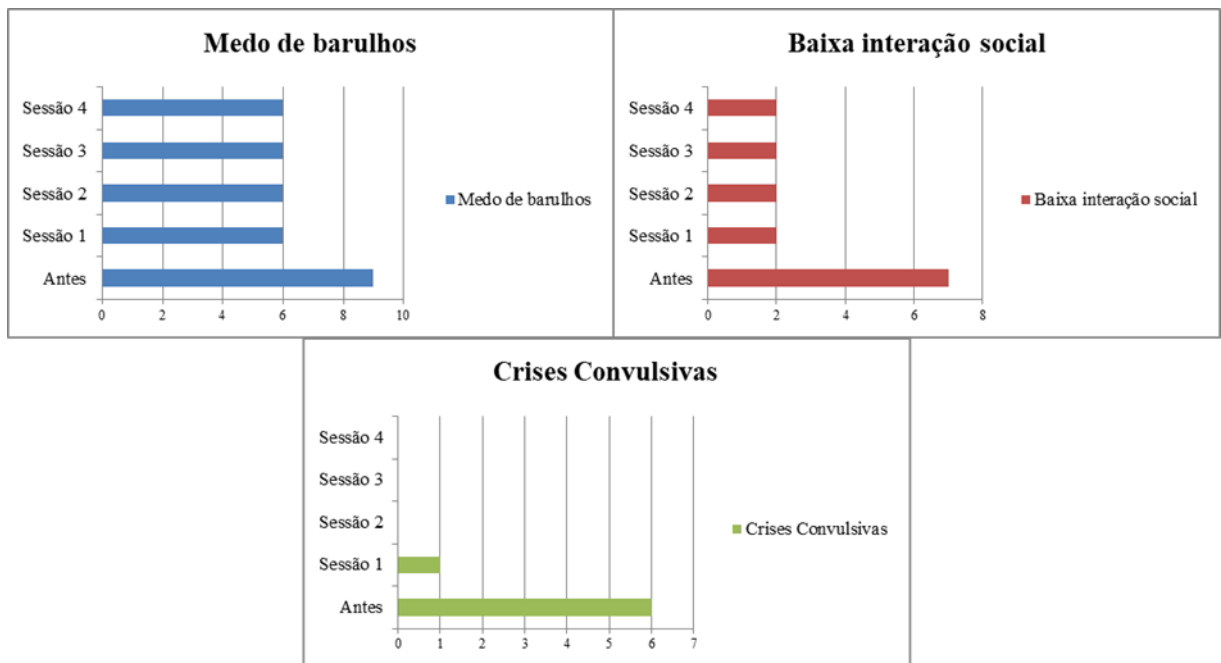
Os resultados obtidos a partir das sessões de Reiki com a paciente "Estrela" revelaram uma melhora progressiva em suas alterações comportamentais e físicas ao longo do tratamento. Inicialmente, o paciente apresentou um quadro complexo, caracterizado por crises epiléticas que reduziram drasticamente ao longo das sessões, indo de 6 a 0 não apresentando crise até a última sessão de Reiki. Ao longo das sessões também houve uma diminuição significativa dos outros sinais clínicos: a aversão a barulhos diminuiu de 9 para 6, a baixa interação social de 7 para 2 e a resistência a passeios só foi avaliada até a segunda sessão de Reiki, pois o animal teve um início de uma crise epilética leve e o tutor suspeitou que foi devido ao passeio, sendo assim canceladas as saídas do animal fora de casa. (Quadro 4; Figuras 11 e 12).

Quadro 4 - Paciente “Estrela” - Avaliação Comportamental e físico pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.

PC e PF	Antes	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4
Medo de barulhos	9	6	6	6	6
Baixa interação social	7	2	2	2	2
Resistência a passeios	10	10	–	–	–
Crises Convulsivas	6	1	0	0	0

Fonte: Elaborada pelo autor (a). * PC: Parâmetros Comportamentais; *PF: Parâmetros físicos.

Figura 11 - Paciente “Estrela” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais e Físicos após sessões de Reiki.



Fonte: Elaborada pelo o autor (a).

Figura 12 - Imagens da paciente “Estrela” antes do tratamento com o Reiki à distância.



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021

Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes.

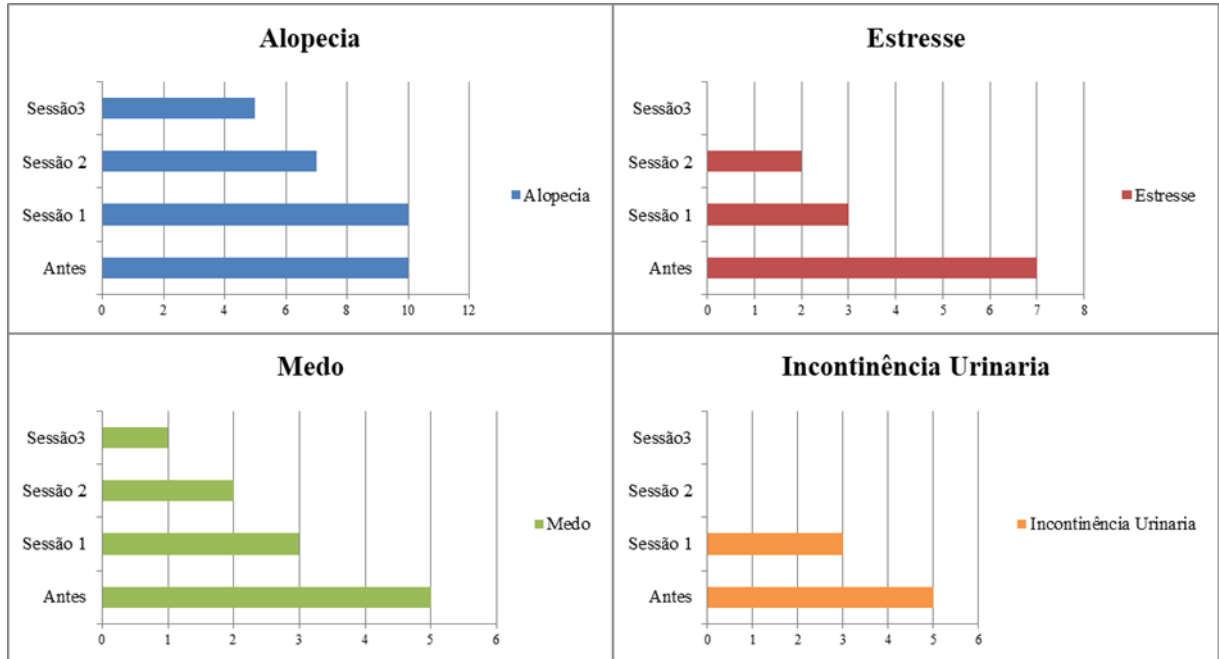
Os resultados obtidos a partir das sessões de Reiki com o paciente "Sabrino" também foram significativos em suas alterações comportamentais e físicas ao longo do tratamento. Inicialmente, o paciente apresentava níveis altos de alopecia psicogênica que mesmo não sendo observado crescimento de pelos nas áreas afetadas obteve uma diminuição de 10 para 5. Já nos parâmetros incontinência urinaria e estresse houve uma redução significativa de 5 para 0 e no parâmetro medo de 5 para 1 obtendo uma resposta totalmente positiva, sugerindo a cura do animal. (Quadro 5; Figuras 13 e 14).

Quadro 5 - Paciente “Sabrino” - Avaliação Comportamental e física pelo tutor em uma escala de 0 a 10 a cada sessão de Reiki.

PC e PF	Antes	Sessão 1	Sessão 2	Sessão3
Alopecia	10	10	7	5
Estresse	7	3	2	0
Medo	5	3	2	1
Incontinência Urinaria	5	3	0	0

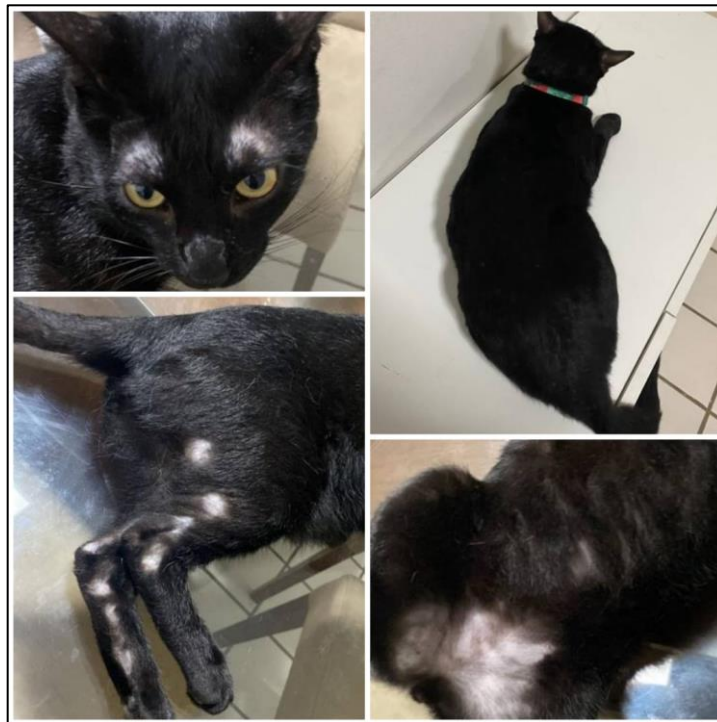
Fonte: Elaborada pelo autor (a). * PC: Parâmetros Comportamentais; *PF: Parâmetros físicos.

Quadro 6 - Paciente “Sabrino” - Evolução dos Parâmetros Comportamentais e Físicos após sessões de Reiki.



Fonte: Elaborada pelo o autor (a).

Figura 13 - Imagens do paciente “Sabrino” antes do tratamento com o Reiki à distância.



Fonte: Projeto: Terapia Reiki à distância para animais e tutores em época de pandemia/2021

Coordenador (a): Gisele Castro de Menezes

5 DISCUSSÃO

Os dados coletados com os pacientes "Amendoim", "Ragnar", "Estrela" e "Sabrino" revelam padrões semelhantes de resposta positiva ao tratamento com o Reiki ao longo de todas as sessões. Embora tenha havido situações isoladas de oscilações dos sinais clínicos, esses episódios geralmente estavam associados a erros de manejo ou mudanças ambientais como observado após o deslocamento de cidade do paciente "Amendoim", aumentando seu estresse e a reforma em casa do paciente "Sabrino", mostrando sinais de incontinência urinária. Isso ressalta a importância do ambiente na resposta terapêutica de animais, conforme destacado por Landsberg *et al.* (2019) e Landsberg *et al.* (2008) que afirmaram que esses distúrbios podem ser desencadeados por fatores genéticos, ambientais e sociais, e frequentemente resultam em sofrimento para o animal e seus cuidadores. Como disse o renomado veterinário Fox (2009) "A saúde dos animais depende de uma abordagem holística que reconheça a interconexão entre corpo, mente e espírito oferecendo uma perspectiva valiosa nessa busca por equilíbrio e saúde integral em nossos companheiros animais".

Todos os outros parâmetros comportamentais dos quatro animais como, estresse, ansiedade, medo, depressão e socialização obtiveram uma melhora significativa com a aplicação da terapia Reiki. Chandler (2021) enfatiza que o Reiki, pode ser benéfico para animais com distúrbios comportamentais, proporcionando relaxamento e alívio do estresse. Baldwin *et al.* (2014) sugerem que a diminuição significativa nos níveis de estresse observada após as sessões de Reiki teve um efeito relaxante e calmante, podendo ajudar a reduzir a ativação do sistema nervoso simpático, responsável pela resposta ao estresse e promovendo assim um estado de relaxamento e tranquilidade. Outros estudos mostraram que os ratos tratados com Reiki também apresentaram uma redução significativa nos níveis de hormônios do estresse (Glicocorticoides e Catecolaminas) em comparação com o grupo controle (Kim *et al.*, 2019).

A melhoria na interação social e receptividade ao toque após as sessões de Reiki também sugerem uma mudança positiva no estado emocional de "Estrela", indicando um possível alívio do medo e da aversão a estímulos ambientais. Esses resultados são consistentes com estudos que destacam os benefícios do Reiki na promoção do bem-estar emocional e na redução de sintomas associados ao estresse (Vitale *et al.*, 2019). No entanto, é importante considerar que a resistência persistente a passeios pode indicar a necessidade de abordagens terapêuticas adicionais ou ajustes no manejo comportamental. O Reiki, embora eficaz como

terapia complementar, deve ser integrado a um plano de cuidados abrangente e personalizado para atender às necessidades específicas de cada animal.

Além das mudanças comportamentais positivas, o paciente "Amendoim" também apresentou melhora física durante o tratamento com Reiki havendo uma progressão na função da bexiga neurogênica e na locomoção, com avaliações passando de 8 para 3 e 3 para 9, respectivamente, ao longo das sessões. Esses resultados sugerem uma correlação entre o Reiki e a recuperação neurológica e motora do paciente, apoiando descobertas anteriores sobre os efeitos benéficos do Reiki no Sistema Nervoso Autônomo.

Além disso, Lee *et al.* (2018) investigou os efeitos do Reiki na prática clínica e observou melhorias significativas em pacientes humanos com distúrbios neurológicos, sugerindo uma possível correlação com a paciente "Estrela" que também apresentou uma redução significativa das crises epiléticas. Nesse caso os efeitos relaxantes e terapêuticos do Reiki também podem ter contribuído para a redução do estresse e da ansiedade, fatores desencadeantes das crises epiléticas em animais (Baldwin *et al.*, 2019).

A melhora gradual no prurido e na alopecia de "Ragnar" ao longo das sessões de Reiki indicou uma possível redução na inflamação e irritação da pele relacionada a respostas imunológicas como mostram Baldwin *et al.* (2014) que as terapias de biocampo como o Reiki têm sido associadas a efeitos no sistema nervoso autônomo (SNA), que são responsáveis por regular as funções corporais involuntárias.

No caso da incontinência urinária do paciente "Sabrino" a resposta positiva ao Reiki pode ser atribuída à redução do estresse, que influencia diretamente o controle da micção em situações de ansiedade, como observado por Chandler (2021). Além disso, a diminuição do medo e da ansiedade pode contribuir para uma melhora geral na sua qualidade de vida conforme sugerido por Overall (2017), destacando a importância do bem-estar emocional na abordagem terapêutica de distúrbios comportamentais em animais.

Assim, apesar da necessidade de mais pesquisas para compreender completamente os mecanismos subjacentes do Reiki e sua aplicação na prática veterinária, os resultados até agora são promissores. Eles sugerem a existência e a influência do biocampo na saúde, além de indicar o potencial do Reiki à distância como uma prática eficaz.

6 CONCLUSÃO

Com base no estudo apresentado, fica evidente que a terapia Reiki representa uma abordagem terapêutica complementar promissora para promover o bem-estar físico e emocional de animais, além de fortalecer o vínculo entre eles e seus tutores. Os resultados observados nos casos clínicos, onde os animais não estavam tomando nenhuma medicação, destacam melhora significativa em uma variedade de sinais clínicos comportamentais e físicos após as sessões de Reiki à distância. Esses efeitos foram exclusivos do Reiki, ressaltando sua eficácia e a influência do biocampo na saúde. Esses achados ressaltam a importância de considerar abordagens integrativas na medicina veterinária para proporcionar cuidados mais abrangentes e holísticos aos animais. No entanto, são necessárias mais pesquisas para compreender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar a aplicação do Reiki como parte integrante dos protocolos de tratamento veterinário.

REFERÊNCIAS

- ALKAN, A; YAĞCIOĞLU, S; İZCI, M; IŞIK, S. Effects of Reiki therapy on pain, anxiety, and blood pressure in dairy calves: a pilot study. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 20, p. 74-78, 2017.
- ASSIS, M. Começa a pratica do Reiki, **SP+Digital**, 2024. Disponível em: <<https://site.hcrp.usp.br/comeca-a-pratica-de-reiki-no-hc/>>. Acesso em 08 de Abril de 2024
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REIKI ABR, 2021. **O que é Reiki em animais?** Disponível em: <https://reikiemanimais.org.br/o-que-e-reiki-em-animais/>. Acesso em: 10 de março de 2023
- BALDWIN, A. L; HAMMERSCHLAG, R. **Biofield-based Therapies: A Systematic Review of Physiological Effects on Practitioners During Healing**. *Explore*, v. 10, n. 3, p.150-161, maio 2014.
- BALDWIN, A.L. WAGERS C, SCHWARTZ, G. A. Randomized Controlled Trial of Reiki Therapy on Pain and Anxiety in Adults with Cancer "Publicação: **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 10.1089/acm. 2010.
- BARCAN, R. The roots and routes of Reiki: A comparative analysis of global healing networks. **Journal of Global Buddhism**, v. 14, p. 33-50, 2013.
- BECKER, R.O. Electricity and Magnetism in Animals. **Journal of Experimental Biology**, v. 115, p. 225-236, 1985.
- BORGES, F. F; FARIA, D. D. Reiki como terapia complementar em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 51-60, 2020.
- BRENES, J. C; RODRÍGUEZ, O; FORNAGUERA, J. Differential effect of environment enrichment and social isolation on depressive-like behavior, spontaneous activity and serotonin and norepinephrine concentration in prefrontal cortex and ventral striatum. **Pharmacology, Biochemistry, and Behavior**, v. 89, n. 1, p. 85-93, 2008.
- BRENNAN, B. **Hands of Light: A Guide to Healing Through the Human Energy Field**. **New York**: Bantam Books, 1988.
- BRITO, F. M., et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 2, p. 480-487, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.480-487>. Acesso em 10 de março de 2023.
- CANELLA, G. C. C. **Efeito do Reiki sobre o sistema nervoso autônomo e fatores de risco cardiovasculares em diabéticos**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.
- CASTELLANI, L. A; SARTI, T. A utilização do Reiki no tratamento da depressão: Revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 512-518, 2019.

CENTRO INTERNACIONAL DE TREINAMENTO DE REIKI, 2021. **O que é Reiki?** Disponível em: <https://www.reiki.org.br/o-que-e-reiki/>. Acesso em: 21 de março de 2023.

CHANDLER, C. **The Animal Reiki Handbook: Finding Your Way with Reiki in Your Local Shelter, Sanctuary, or Rescue.** Boulder Sounds True, 2021.

CRAWFORD, L. A; PULOS, W. A. Comparison of the Effects of Reiki and Therapeutic Touch in the Treatment of Equine Back Pain. **Journal of Integrative Veterinary Therapeutics**, v. 1, n. 1, p. 1-10. 2016.

CRMV-SP. Terapias inovadoras surgem como complemento aos tratamentos convencionais e ganham espaço na Medicina Veterinária. Informativo, n. 73, 2019. Conselho Regional de Medicina e Veterinária.

CRUZ, P. L. B; SAMPAIO, S. F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, p. 483–494, 2016.

DALLA, et al. Development of the Horse Grimace Scale (HGS) as a pain assessment tool in horses undergoing routine castration. **PLoS One**, v. 9, n. 3, p. 92281, 2014.

DALRI, R. C. M; SILVA, L. R. Eficácia do Reiki no tratamento da ansiedade: Revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE, Online**, v. 10, Supl. 5, p. 4737-4744, 2016.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE REIKI DO REINO UNIDO, 2021. A história do Reiki. Disponível em: <https://www.reikifed.co.uk/about-reiki/the-history-of-reiki/>. Acesso em: 21 de março de 2023.

FOX, M. W. **Touch for Dogs: The Proven Massage Program.** Revised ed. New York: Newmarket Press, 2009.

FREIRIAS, C. D. **Uso de terapias complementares no tratamento de sequelas de cinomose: relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em medicina Veterinária) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das almas, 2017.

FREITAG, V. L; DALMOLIN, I. S; BADKE, M. R; ANDRADE, A. Benefits of Reiki in older individuals with chronic pain. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 1032-1040, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014001850013>. Acesso em 1 de Dezembro de 2023.

GARÉ, R. Chakras dos animais. Centro de Consciência Animal e Reiki Veterinário. Disponível em: <https://centrodeconscienciaanimal.com.br/hon-sha-ze-sho-nen-simbolos-do-reiki/>. Acesso em: 30 de Abril de 2024.

GARÉ, R. **Efeitos do Reiki na evolução do granuloma induzido através da inoculação do BCG em hansters e do tumor ascítico de Ehrlich induzido em camundongos.** Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Patologia. Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GARÉ, R. Hon Sha Ze Sho Nen - Símbolos do Reiki. Centro de Consciência Animal e Reiki Veterinário. Disponível em: <https://centrodeconscienciaanimal.com.br/hon-sha-ze-sho-nen-simbolos-do-reiki/>. Acesso em: 30 de Abril de 2024.

- GORSKI, D. Quackademic medicine versus cancer quackery: The strange case of Dr. Gonzalez. **Science-Based Medicine**, 2014. Disponível em: <https://sciencebasedmedicine.org/quackademic-medicine-versus-cancer-quackery-the-strange-case-of-dr-gonzalez/>. Acesso em 28 de Abril de 2024.
- HAUBENHOFER, D. K; KIRCHENGAST, S. Dog handlers' and dogs' emotional and cortisol secretion responses associated with animal-assisted therapy sessions. **Society & Animals**, v. 15, n.2, p. 127-150, 2007.
- HELMICH, P. Sending Healing Energy Across Space and Time: The Practice of Long-Distance Reiki. **Kripalu Center for Yoga e Health**. Disponível em: <https://kripalu.org/resources/sending-healing-energy-across-space-and-time-practice-long-distance-reiki>. Acesso em: 29 de Abril de 2024.
- HONERVOGT T. **Reiki: cura e harmonia através das mãos**. 4a ed. São Paulo: Pensamento, 2005.
- HORWITZ, D. F; NEILSON, J.C. **Blackwell's Five-Minute Veterinarian Consults Clinical Companion: canine and feline behavior**. Ames: Blackwell Publishing, p. 595, 2007.
- JAIN, et al. Clinical Studies of Biofield Therapies: Summary, Methodological Challenges, and Recommendations. **Global Advances In Health And Medicine**, v. 4, n. 1, p.034-038, jan. 2015.
- JONES, H. P; CUTHILL, I. C. Testosterone-mediated effects on fitness-related traits in a wild population of birds. **Journal of Avian Biology**, v.49, n.3, p.01645, 2018.
- JUDITH, A. **Wheels of Life: A User's Guide to the Chakra System**. St. Paul: Llewellyn Publications, 2004.
- KIM, J. H; LEE, M. S; LEE, J; KANG, S; CHOI, S. M. The effect of reiki on pain and anxiety in rats. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 12, n. 5, p. 143-147, 2019.
- KIRLIAN, S; KIRLIAN, V. Photography of Objects Placed in High-Frequency Electric Fields. In: **Proceedings of the 4th Russian Conference on Physico-Chemical Instrumentation**, 1961.
- KLATT, O; LINDNER, N. **O Reiki e a medicina tradicional**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2008.
- LANDSBERG, G. M. Incorporating behavior services in veterinary practice. Western Veterinary Conference 2008. Disponível em: <http://www.vin.com/Members/Proceedings/Proceedings.plx?CID=WVC2008&Category=3177&PID=19399&O=VIN>. Acesso em: 01 de maio de 2024.
- LANDSBERG, G. M; HUNTHAUSEN, W; ACKERMAN, L. **Behavior Problems of the Dog and Cat**. Elsevier Health Sciences, 2012.
- LANDSBERG, G. M; HUNTHAUSEN, W; ACKERMAN, L. **Behavior Problems of the Dog and Cat**. Elsevier Health Sciences, 2011.

LANDSBERG, G. M; HUNTHAUSEN, W; ACKERMAN, L. **Behavior Problems of the Dog and Cat**. Elsevier Health Sciences, 2019.

LIBOFF, A. R. Toward an electromagnetic paradigm for biology and medicine. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2004.

LORENZI, C; MATHEUS, J. Reiki como recurso complementar no tratamento do câncer: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 4, p. 383-391, 2014.

MCCRATY, R, et al. Electrophysiological Evidence of Intuition: Part 1. The Surprising Role of the Heart. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 15, n. 2, p. 123-126, 2009.

MICOZZI, M. S. **Fundamentals of Complementary, Alternative, and Integrative Medicine**. 5. ed., Elsevier, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares - PICS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

MIWA, M, J. **Com o poder nas mãos: um estudo sobre Johrei e Reiki**. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

MOON-FANELLI, A. A; Dodman, N. H; Maranda, L. S. Description and development of compulsive tail chasing in terriers and response to clomipramine treatment. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 231, n.6, p. 890-896. 2007.

MYSS, C. **Anatomy of the Spirit: The Seven Stages of Power and Healing**. New York: Harmony Books, 1996.

NATIONAL CENTER FOR COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH (NCCIH). Reiki as a Complementary Health Approach, 2016. Disponível em: <https://www.nccih.nih.gov/health/reiki>. Acesso em: 29 de Abril de 2024.

OLIVEIRA, L. Reiki e dor crônica: Estudo clínico controlado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n.5, p. 975-983, 2012.

OLIVEIRA, R. Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado. 2013. 165 p. Tese (doutorado em Ciências), Universidade de São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, R. M. J. Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ORENZ, K. Z. **On Aggression**. New York: Harcourt, Brace & World, 1966.

OSCHMAN, J.L. **Energy Medicine: The Scientific Basis**. Churchill Livingstone. 2. ed. edition, 2015.

OVERALL, K. L. Animal behavior case of the month. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 251, n. 2, p. 137-140, 2017.

OVERALL, K. L. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats**. Elsevier Health Sciences, 2013.

PACHECO, L. Postoperative analgesic effects of Reiki therapy in bitches undergoing ovariohysterectomy. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.51, n. 10, 2021.

PETTER, F. A. **Reiki fire: New information about the origins of the Reiki power: A complete manual**. 1. ed. Motilal Banarsidass Publishers, Lotus Press, 1998.

PETTER, F. A. **Reiki: The legacy of Dr. Usui**. 1. ed. Reiki Alliance, Lotus Press, 1998.

PRASAD, K. **Animal Reiki: Using Energy to Heal the Animals in Your Life**. Illustrated ed. Berkeley: Ulysses Press, 2006.

PRASAD, K. **Reiki for Dogs: Using Spiritual Energy to Heal and Vitalize Man's Best Friend**. Findhorn Press, 2021.

QUEST, P; ROBERTS, K. **The Reiki: Manual:a training guide for Reiki students, practitioners, and masters**. London: Hachette Digital: 2011.

RAND, W. L. Reiki at University Medical Center, Tucson, Arizona, a Magnet Hospital. **Holistic Nursing Practice**, v. 25, n. 5, p.233-237, 2011.

RAND, W. L. **The Reiki manual: A Training Guide for Reiki Students, Practitioners, and masters**. Vision Publications, 1999.

RINDFLEISCH, J.A. Biofield therapies: energy medicine and primary care. **Primary Care**, v. 37, p. 165-179, 2010.

ROSCH, P.J. Bioelectromagnetic and Subtle Energy Medicine: the interface between mind and matter. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1172, p. 297-311, 2009.

RUBIK, B. The biofield hypothesis: Its biophysical basis and role in medicine. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 8, n. 6, p. 703-717, 2002.

RUNCOS, L. **Comportamento animal**. Curitiba: Centro Integrado de Especialidades Veterinárias, P 7- 13, 2019.

SALLES L.F; SILVA, M. **A enfermagem e as praticas complementares em saúde**. São Paulo. Yendis Editora; 2011.

SAPOLSKY, R. M; ALBERTS, S. C; ALTMANN, J. Hypercortisolism associated with social subordination or social isolation among wild baboons. **Archives of General Psychiatry**, v. 54, n. 12, p. 1137-1143, 2017.

STEIN, D. **Essential Reiki: A Complete Guide to an Ancient Healing Art**. 1. ed. Berkeley: Crossing Press, 1995.

TOWNSEND, J. S. Temari Reiki: a new hands-off approach to traditional Reiki. **International Journal Of Nursing Practice**, v. 19, p.34-38, abr. 2013.

USUI M; PETTER F. A. **The Original Reiki Handbook of Dr. Mikao Usui**: Lotus Press, 1999.

USUI, M.; PETTER, F. A. **Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui**. São Paulo: Pensamento, 1990.

VILLARREAL, E. A; WRIGHT, C. A; YOUNG, K. L; VILLARREAL-LAWSON, E. A. Reiki improves heart rate variability and stress-related symptoms in pet rabbits. **Journal of Holistic Veterinary Medicine**, v. 7, n. 1, p. 26-32, 2019.

VITALE, C. A retrospective study of Reiki in cats. **Journal of Holistic Veterinary Medicine**, v. 30, n. 2, p. 16-23, 2015.

VITALE, R; BLOOMBERG, M. S. Effects of Reiki Versus Acupuncture on Behavioral Signs of Stress in Domestic Dogs. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 10, n. 4, p. 318-326, 2015.